

# **ÉTICA DO CUIDADO PATERNO: ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR<sup>1</sup>**

## **ETHICAL OF PATERNAL CARE: ABUSE SEXUAL INSIDE OF THE FAMILY**

Adelma Pimentel – Dr<sup>a</sup>. Psicologia Clínica/ PUC/SP  
Adjunto III na Universidade Federal do Pará  
Professora na Graduação e Mestrado em Psicologia  
Coordenadora do Laboratório do Desenvolvimento Humano – NÚCLEO DE PESQUISAS  
FENOMENOLÓGICAS E PRÁTICAS CLÍNICAS  
Lucivaldo Araújo – Terapeuta Ocupacional  
Especialista em Desenvolvimento Infantil  
Mestrando em Psicologia pela UFPA  
Linha de pesquisa: Prevenção e Tratamento Psicológico

### **Resumo**

A violência sexual é um tipo de maus-tratos que repercute na saúde psicológica dos envolvidos direta e indiretamente e no âmbito público. Aqui estudamos o caso de abuso sexual contra uma adolescente de 18 anos realizado por seu pai. Objetivamos mostrar os dois pontos de vista e analisar alguns aspectos vislumbrados nos processos de subjetivação dos mesmos para tentar identificar quais repercussões no desenvolvimento emocional e social de ambos contribuíram para a ocorrência. Os procedimentos da investigação se inscrevem na epistemologia qualitativa. Empregamos a análise documental, observação de campo, desenhos da família e de si mesma e entrevistas com a menor e seu pai. Os primeiros resultados permitiram reconhecer que: houve falhas no inquérito e na qualificação da violência causadas pelos trabalhos da polícia e do instituto médico legal; a menor expressa dois sentimentos negativos: perder as referências familiares e a infância. Concluímos que responsabiliza o pai mais pela ausência afetiva que pelo ato de violência sexual.

**Palavras Chaves:** Violência sexual – abuso – pai – filha – pesquisa qualitativa

### **Abstract**

The sexual violence is a type of ill-treatments that echoes in the psychological health of the involved direct and indirectly and in the public extent. Here we studied the case of sexual abuse against a 18 year-old adolescent accomplished by her father. We aimed at to show the two point of view and to analyze some aspects glimpsed in the processes of subjectivation of the same ones to try to identify which repercussions in the emotional and social development of both contributed to the occurrence. The procedures of the investigation enroll in the qualitative epidemiology. We used the documental analysis, field observation, drawings of the family and of herself and interviews with to smallest and her father. The first results allowed to recognize that: there were flaws in the inquiry and in the qualification of the violence caused by the works of the police and of the legal

---

<sup>1</sup> Resumo expandido de duas pesquisas sobre a violência sexual intrafamiliar que se encontram em andamento, desenvolvidas pelos autores.

medical institute; to smallest expressed two negative feelings: to lose the family references and the childhood. We concluded that it makes responsible the more father for the affectionate absence that for the action of sexual violence.

**KEY-WORDS:** Sexual violence - abuse - father – daughter- research qualitative

O desenvolvimento humano é produto da interação permanente entre os potenciais e fatores biológicos, ambientais, psicossociais, culturais e econômicos que permeiam a realidade do indivíduo. A sequência das aquisições motora, cognitiva e/ou psicoafetiva, etc., é processual. Sobre a família, uma de suas funções é atender as necessidades básicas da criança e adolescentes, não apenas no que diz respeito à moradia, higiene, alimentação, saúde, dentre outros, mas também às necessidades afetivas da mesma, permitindo assim que seus mecanismos estruturais, psíquico-afetivo e psíquico-cognitivo sejam preservados.

Ante o crescimento da violência sexual contra menores, é preciso investigar e intervir para uma melhor reestruturação da família onde ocorreu um abuso infantil. Verificar como se dá a reinserção da criança vítima de maus tratos à família, quando o agressor é um membro da família.. Os encaminhamentos terapêuticos ofertados. Responder a essas indagações possibilitará a nós pesquisadores adentrar num universo complexo em que o silêncio, o medo e a culpa atuam simbioticamente em prol do não enfrentamento da questão.

A literatura internacional serve-se da terminologia Maus-tratos com maior frequência quando se referem à violência contra criança e/ou adolescente, caracterizando-o, como: todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis contra criança e/ou adolescentes capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima. (AZEVEDO E GUERRA, 2002a, p.12)

A psicóloga Silvia Benetti (2003, p. 135), agrupa os maus-tratos em quatro categorias: **a) Abuso ou maus-tratos físicos:** ato que resulte em lesões físicas na criança. Os sinais variam desde hematomas e cicatrizes, até fraturas e danos internos de órgãos; **b) Abuso ou violência sexual:** é a situação em que uma criança ou adolescente é usado para gratificação sexual de um adulto ou adolescente mais velho, baseado em uma relação de poder. Inclui manipulação da genitália, mama ou ânus, exploração sexual, “voyeurismo”, pornografia e exibicionismo e o ato sexual com ou sem penetração, com ou sem violência.

Algumas práticas envolvidas neste processo e que merecem um maior esclarecimento, devido a grande incidência social, são\*: **Incesto:** É qualquer relação de caráter sexual entre um adulto e uma criança ou adolescente, entre um adolescente e uma criança, ou ainda, entre adolescentes, quando existe um laço familiar, direto ou não, ou mesmo uma mera relação de responsabilidade; **Estupro:** Do ponto de vista legal, é a situação em que ocorre penetração vaginal com uso de violência ou grave ameaça; **Sedução:** É a situação onde há penetração vaginal sem uso de violência em adolescentes virgens de 14 a 18 anos incompletos; **Atentado violento ao pudor:** É a circunstância em que há constrangimento de alguém, a praticar atos libidinosos, sem penetração vaginal, utilizando violência ou grave ameaça, sendo que, em crianças e adolescentes de até 14 anos, a violência é presumida, como no estupro; **Assédio sexual:** Caracteriza-se por propostas de contrato sexual, quando é utilizada, na maioria das vezes, há posição de poder do agente sobre a vítima, que é chantageada e ameaçada pelo agressor; **c) Abuso emocional ou maus-tratos psicológicos:** O abuso emocional é caracterizado principalmente por atitudes e condutas perante a criança que ocasionem medo, frustração, experiência de temor quanto à própria integridade física e psicológica, ameaças verbais com conteúdo violento, ou emocional. Essa categoria de abuso é identificada com menor frequência e, comumente ocorre associada às outras categorias.; **d)**

---

\* Conceitos baseados na obra de MONTEIRO FILHO e PHEBO (1997).

**Negligência:** Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado por ação ou omissão aos seus direitos fundamentais. (No Art.5º do ECA)

A criança e o adolescente que são alvos de violência intrafamiliar, percebem o lar como um lugar de agressão ao invés de proteção. A ocorrência de maus-tratos aumenta os riscos de atrasos no desenvolvimento.

Sobre **alguns resultados do estudo de caso:** a) **a menor\*** revelou: *sinto que não tenho família.* Em outro momento repensou falando que desenharia uma paisagem. Quando descreveu a sua família, declarou apenas os membros da família substituta, deixando de citar os irmãos sanguíneos ou outro parente das raízes do pai e da mãe. Descreveu a mãe, nascida nas Gerais, como *uma mulher vaidosa, não muito carinhosa, na dela, que não falava com nós. Quando ia falar com ela, mandava calar a boca. Fisicamente era branca, loira, olhos verdes, nem alta nem baixa.* Sobre a união com o pai, que é Catarinense, narrou que este foi casado com a mãe de sua mãe; que a roubou quando ela tinha 15 anos fugindo para morar em Belém do Pará.. Perguntei-lhe como soube do episódio. De um modo vago comentou que todos sabiam na vizinhança da casa em que sua família consanguínea vivera. Apresentou o pai como um homem *baixo, gordinho, bigode, olhos castanhos claros. As vezes calado, não muito de chamar as filhas para conversar, mas chamava para falar dos namorados. Acho que ele era doido por acreditar mais nos outros e não nos filhos. Era muito galinha. Eu era quem mais saía com ele e era muito agarrada.*

Descreve o significado de infância, *Uma pessoa que os pais trataram bem, que teve o direito de ter uma família completa. Não tive infância.* Junto a este comentário explicou que pretende se formar em Psicologia - *às vezes ajudo os outros jovens da minha idade. Consigo ajudar perguntando o que foi, conversando, e alertando para que tratem bem suas mães porque quando elas não estiverem aqui irão sentir a sua falta.* Tal propósito de exercício profissional sugeria uma preocupação em evitar sofrimento para as crianças e jovens.

Ao desenhar seu corpo fez apenas a cabeça de um tamanho enorme. Perguntei-lhe se tinha apenas cabeça, ao que respondeu, não. Em uma segunda folha de transparência desenhou-se inteira. Ao concluir a representação repetiu que não foi bem tratada quando criança, *o pai tirou a minha mãe, eu não gostei; um dia mexeu comigo; bateu em mim. No fundo tenho raiva.* Embora pareça aos olhares desatentos que Bem-me-quer seja uma adolescente calma ela em seu discurso indicava: se preocupar muito com sua imagem social, o que os outros pensam dela e carregar uma carga de ressentimento contra seus genitores.

**b) sobre o pai que tem 65 anos,** usei apenas entrevista. Sua imagem corporal: apresentou-se com a barba por fazer, sem banho, vestindo camisa regata surrada; pareceu despreocupado com a aparência; no contato interpessoal mostrou-se desconfiado, não acreditar no objetivo da pesquisa que lhe apresentei, argumentando que era um homem pouco estudado, quase analfabeto, sem nada de interessante para me contar<sup>2</sup>. Não fez contato visual, manteve-se de cabeça baixa, usou durante todo o tempo o pronome de tratamento "senhora", sugerindo um distanciamento entre nós que foi sendo reduzido na medida em que as três entrevistas foram acontecendo; auto-estima: pareceu triste, confuso e afirmando que estragou sua vida. Sente-se abatido e doente fisicamente. Sobre sua família ascendente considera que teve bons pais, que foi bem tratado. Embora tendo fugido da escola e não goste de estudar, se considera inteligente e gostava de viajar pelo país. liberdade:

---

\* Bem-me-quer, pseudônimo da entrevistada.

<sup>2</sup> Após consultar seu advogado para que este avaliasse o termo de consentimento, verificando se não haveria perigo de ter sua casa "roubada" por mim, autorizou a entrevista.

considera a vida no cárcere muito difícil por ser obrigado a conviver com "bandidões", homens que pensam cotidianamente em fugir. Se não conseguir um hábeas corpus pensa que morrerá. Os sentimentos parecem oscilar entre a esperança de que a intervenção do advogado o libertará e a desesperança que o tempo desespera.

No que se refere aos crimes pelos quais foi condenado, nega veementemente ter abusado sexualmente dos cinco filhos. Suas objeções foram: a) o amor que diz ter por eles, especialmente a segunda filha, cuja personalidade lembra a sua, na infância, e o caçula que guardava para dividir com ele os doces recebidos; b) não ter sofrido em sua família de origem, por parte de seus genitores, abuso sexual; c) sua religiosidade; d) complô para se apossar de seus bens, articulado por sua falecida esposa e uma organização não governamental de proteção à infância.

Reconhece apenas os maus tratos, apesar disso, afirma que deu uma surra e pôs de castigo, única vez, as duas filhas mais velhas, pelo que considerou um roubo, isto é, as menores distribuíram entre os colegas dinheiro e fichas de fliperama de sua casa de jogos. Sentiu que elas feriram os seus ensinamentos e a ética. No seu protocolo penal estão algumas provas colhidas pela autoridade policial e ministério público, divisão de atendimento ao adolescente: dois laudos avaliativos da conjunção carnal, emitido pelo Instituto Médico Legal, um diferente do outro e o depoimento contrário das filhas mais velhas, em que uma afirma e a outra nega o abuso sexual. Estas filhas o visitam, e segundo o informante, o amam.

Pai e filha. Uma relação complexa. Observamos que a argumentação de ambos se articula em dois argumentos: O sagrado e o emocional. A filha pensa que o pai não devia fazer o que fez pois *um pai não pode abusar do direito de ser pai*. O pai alega que Deus *pode cegá-lo se ele tiver feito aquilo*. Uma conclusão que chegamos aponta para reflexões entre a interpretação ética que cada um faz dos direitos e obrigações presentes nas relações familiares.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, U. N. A. (a) **Infância e Violência doméstica**. São Paulo: LACRI-USP.v. 01, 2002.

\_\_\_\_\_. (b). **Infância e Violência doméstica**. São Paulo: LACRI-USP.v. 02, 2002. BRAZELTON, T. B.; GREENSPAN, S. I. **As necessidades essenciais da criança: o que toda criança precisa para crescer, aprender e se desenvolver**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 210p.

BENETTI, S. P. C. **Maus-tratos da criança: Abordagem preventiva**. (p. 132-150) In: HUTZ, C. S. Situações de risco e vulnerabilidade da infância e na adolescência: Aspectos teóricos e estratégias de intervenção. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003. 212p.

KAMLOT, A. **Família, desejo e aprendizagem**. IN: Revista Psicopedagogia. v. 16. n. 40 . São Paulo: Salesianas, 1997. p. 28-34.

MANN, Jonahathan – Prevenção é sempre melhor, in Adolescência e Vulnerabilidade, Ministério da Saúde / CN- DST/AIDS (1999)

MONTEIRO FILHO, L. ; PHEBO, L. B. **Maus-tratos contra criança e adolescente: Guia de orientação para profissionais de saúde**. 2 ed. Petrópolis: Autores&Agentes&Associados, 1997. 40p.

MOTTA, M. P.; TAKATORI, M. Assistência em Terapia Ocupacional sob a perspectiva do desenvolvimento da criança. IN: BARTALOTTI, C. C.; DE CARLO, M. M. R. P. **Terapia Ocupacional no Brasil**. São Paulo: Plexus, 2001. p. 117-135.

ROSA, S. ; SILVA, S. M. **Proteção versus agressão: Violência doméstica como a grande contradição familiar**. In: Movimento República de Emaús. Violência contra crianças e adolescentes em Abaetetuba, Belém, Cametá e Paragominas. Belém: Centro de defesa da criança e do adolescente, 2004. p.20-24.

Relatório geral: ano 2004, Movimento República de Emaús

PIMENTEL, Adelma – Nutrição psicológica. SP:Summus, 2005

**SILVA, Sandra Maria Fonseca (et al) – Rompendo o silêncio: a violência sexual existe. Belém, Fundação Santa Casa de Misericórdia, 1999**

TAKATORI, M. **O brincar e a criança com deficiência física**: a construção inicial de uma história em Terapia Ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional. V. 09. n. 02. UFSCAR, 2001. p. 91-105.

---

Adelma Pimentel  
Lucivaldo Araújo